

# AINST/16/00040 — Relatório final da CAE

## I - Avaliação da Instituição

### Perguntas A1. e A2.

#### A1.1 Instituição de Ensino Superior:

Instituto Superior De Serviço Social Do Porto

#### A1.2 Entidade instituidora:

I. S. S. S. P. - Cooperativa De Ensino Superior De Serviço Social, C.R.L.

#### A2. Natureza da instituição:

<sem resposta>

## Requisitos Gerais

### A3. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

#### A3.1. Projeto educativo, científico e cultural da Instituição.

Está definido e é coerente com a natureza universitária e a missão da Instituição

#### A3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.

Como é referido na documentação e confirmado pela CAE no decurso da visita, o projeto educativo, científico e cultural do ISSSP - assente numa iniciativa da Diocese do Porto em 1956 e posteriormente melhorado -, foi sucessivamente ajustado às exigências da legislação do ensino superior de modo a continuar os objetivos de “formação crítica e aberta à produção de mudanças sociais orientadas para a consolidação dos direitos cívicos, sociais e culturais, em especial dos cidadãos mais vulneráveis socialmente”.

Com a implementação do Processo de Bolonha e da avaliação do ensino superior o figurino formativo do ISSSP foi adaptado às exigências do modelo, desenvolvendo novas valências ligadas à investigação e ao estreitamento das relações com a comunidade. Esta realidade está de acordo com a missão de produção e transferência “para a comunidade de conhecimentos científicos relevantes sobre os velhos e novos problemas sociais e sobre os modos de os tratar”, envolvendo docentes da instituição e alunos em formação.

De acordo com informações recolhidas por ocasião da visita da CAE o conjunto de propostas que hoje anima o ISSSP resultam de um “plano de reformas com vista ao reforço da sustentabilidade financeira e ao reposicionamento do ISSSP enquanto IES de referência no ensino do Serviço Social” apresentadas por um grupo de cooperadores em Assembleia Geral da Cooperativa em setembro de 2016 que conduziu à mudança dos corpos diretivos da CESSS e do ISSSP. Esta preocupação tem sido realizada internamente conduzindo a “um novo posicionamento de abertura ao exterior nomeadamente com outras IES, com Associações representativas de grupos profissionais, com autarquias locais e IPSS e a dinamização das atividades do Centro de Formação e Extensão Comunitária”.

Tal realça o contributo do ISSSP no desenvolvimento local e municipal do Porto, Gaia, Póvoa do Varzim, Vila do Conde e Maia sobretudo em áreas relacionadas com a pobreza, a exclusão social e, mais recentemente, a gerontologia social e a intervenção familiar. Por outro lado, confirma a adequação do projeto educativo, científico e cultural da instituição a reforçar com a elaboração da proposta de criação de um novo Mestrado em Serviço Social e a eventual participação num Doutoramento conjunto com a Universidade Lusíada de Lisboa.

## **A4. Organização e gestão**

### **A4.1. Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados**

#### **A4.1.1 Órgãos de governo da Instituição e das suas Unidades Orgânicas estatutariamente consagrados.**

Existem, mas não satisfazem as condições legais ou não funcionam regularmente

#### **A4.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Durante a visita da CAE foi possível confirmar a existência dos órgãos de gestão, constituídos de acordo com os Estatutos, com repartição das responsabilidades entre a entidade instituidora - Cooperativa de Ensino Superior de Serviço Social-CRL -, o Conselho Diretivo e os órgãos de natureza científica - Conselho Científico - e de natureza pedagógica - Conselho Pedagógico - tal como é estabelecido no RJIES. De acordo com as informações recolhidas pela CAE esta colaboração foi melhorada no início do período posterior ao da elaboração do RAA, após a tomada de medidas de reestruturação da entidade instituidora, da eleição de nova direção e do envolvimento de antigos cooperantes e docentes do Instituto na sua gestão académica e administrativa.

A participação do corpo docente, na sua maioria doutorada em áreas científicas relacionadas com o projeto científico e formativo do ISSSP, nomeadamente no domínio de serviço social, gerontologia social, sociologia, psicologia, métodos quantitativos e outros, facilita o bom relacionamento institucional e pessoal e o cumprimento da missão formativa, a realização de iniciativas próprias e a intervenção na sociedade em áreas adequadas à missão histórica e presente do Instituto.

No entanto, deve ser mencionado que, da consulta das atas do CP e do CC, verificou-se que a última eleição do CP data de outubro de 2016 e a do CC de setembro de 2017, sendo que, segundo os estatutos do ISSSP, os seus mandatos são de 2 anos letivos. A composição do CP não está de acordo com os estatutos do ISSSP ("2 docentes, um dos quais será licenciado em Serviço Social; 2 estudantes"), uma vez nenhum dos docentes eleitos tem formação base em Serviço Social.

### **A4.2. Autonomia científica e pedagógica do estabelecimento**

#### **A4.2.1 É assegurada a autonomia científica e pedagógica do estabelecimento:**

Sim

#### **A4.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

No decurso da visita da CAE, foi possível comprovar a responsabilidade dos diferentes órgãos do ISSSP. Atas do Conselho Científico e do Conselho Pedagógico, que foram facultadas à CAE, e informações obtidas junto dos elementos destes órgãos e dos coordenadores de ciclos de estudos que participaram nas reuniões durante a visita da CAE evidenciam o regular funcionamento destes órgãos.

Remete-se para A4.1.2 as observações relativas às datas de eleição do CP e do CC, bem como a não conformidade do CP quanto à formação base dos docentes que nele participam.

Devido à sua dimensão a IES funciona como uma só unidade orgânica, estando presente a sua autonomia científica e pedagógica, a participação dos diferentes corpos (docente e discente) nas atividades da Escola em relação direta com os cursos e os graus de ensino lecionados.

### **A4.3. Participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento**

#### **A4.3.1 É assegurada a participação de docentes, investigadores e estudantes no governo do estabelecimento:**

Sim

#### **A4.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De acordo com os dados recolhidos pela CAE, nomeadamente através da consulta das Atas e auscultação dos presentes, a participação e o envolvimento dos docentes e discentes nos órgãos de governo do ISSSP tem sido assegurada facilitando o entendimento entre os órgãos de gestão, os funcionários e os alunos.

O Conselho Diretivo é composto por dois docentes, dois estudantes e um funcionário. O Conselho Científico inclui todos os docentes doutorados e o Conselho Pedagógico é composto por dois representantes do corpo docente e dois estudantes

#### **A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade**

##### **A4.4. Sistema interno de garantia da qualidade (artigo 4º, nº 1, alínea c) do RJAES):**

Existe, a nível da Instituição, não estando certificado pela A3ES (campo A4.4.2)

##### **A4.4.1. Evolução do sistema (no caso de sistema certificado pela A3ES).**

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e certificado pela A3ES:

<sem resposta>

##### **A4.4.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistema não certificado pela A3ES)**

Sistema interno de garantia da qualidade definido a nível da Instituição e ainda não certificado pela A3ES:

O ISSSP desenvolveu o seu Sistema Interno de Garantia da Qualidade baseado nas recomendações da A3ES definidas no documento “Referenciais para os sistemas de garantia da qualidade nas instituições de ensino superior” e nas orientações da ENQA, da EUA (European University Association) e da EQAR (European Quality Assurance Register for Higher Education).

A política de qualidade do ISSSP assenta essencialmente no Manual do SIGQ e no Plano de Atividades Anual.

No Manual do SIGQ define-se o dispositivo organizacional e o funcionamento do sistema, as competências e relações entre os órgãos de governo que intervêm na conceção, validação, concretização e melhoria das orientações normativas e dos instrumentos de garantia da qualidade e os processos, planos e relatórios que evidenciam a garantia da qualidade no ISSSP.

O Plano Anual de Atividades (PAA) especifica os planos de ação e os padrões de qualidade. O SIGQ é composto pela Comissão de Garantia da Qualidade (CGQ) e pelo Painel de Stakeholders Externo. Integram a CGQ um coordenador executivo, um representante de cada órgão de gestão, um representante do pessoal não docente e por dois alunos. O Painel de Stakeholders Externo é composto por representantes de instituições consideradas relevantes nas áreas de formação do ISSSP e por antigos alunos.

A criação do SIGQ no ISSSP é relativamente recente, pois o Manual de Qualidade foi aprovado em maio de 2014, depois de ter obtido o parecer favorável do Conselho Científico.

A implementação do SIGQ durante o período a que se refere esta avaliação não pôde, pois, ser muito extensiva. No entanto, salientam-se a aplicação de metodologias de qualidade à área de ensino/aprendizagem e o recurso à plataforma SIGARRA, como meio privilegiado de comunicação entre a comunidade académica.

A avaliação de desempenho de docentes, embora disponha de um Regulamento desde 2012, só teve o seu início em 2019 e não estava concluída na data da visita da CAE. Relativamente ao corpo docente verifica-se existir a orientação de o tornar mais qualificado, mas aparentemente não existe uma estratégia de progressão na carreira. Quanto aos funcionários há planos de formação, mas não é efetuada a sua avaliação.

A informação disponibilizada na página web do ISSSP é dedicada essencialmente à oferta formativa. Contém alguns regulamentos, mas nem todos os que são mencionados no Manual da Qualidade, que por sua vez não indica a forma de publicitação.

Em conclusão: embora o RAA indique o que está previsto realizar, há ainda um longo percurso para que o Sistema de Garantia de Qualidade no ISSSP possa abarcar todas as áreas que o Manual de

Qualidade se propõe abranger.

## **A5. Ensino**

### **A5.1. Procura e acesso**

#### **A5.1.1. A instituição tem uma política de recrutamento de novos estudantes:**

Sim

#### **A5.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

O projeto da instituição e a evolução recente da Escola, suportados na dimensão das suas instalações e recursos materiais, identificam o ISSSP como um estabelecimento de ensino superior de dimensão média, da ordem das três centenas de alunos, repartidos em 2016/17 pelas Licenciaturas: 198 alunos e Mestrados: 96, montante que não tem sofrido alterações significativas nos três últimos anos letivos.

O projeto académico é suportado por um corpo docente - estabilizado em número inferior a três dezenas de docentes - embora aberto a colaborações pontuais em novas áreas em função da procura da população escolar e capacidade de resposta às necessidades e iniciativas de formação em cursos de natureza académica e outros não conducentes a grau.

Com mais de meio século de existência a instituição procura afirmar-se como uma escola de referência desenvolvendo esforços para o estabelecimento de uma política continuada de recrutamento de novos estudantes, baseada no testemunho de antigos diplomados, na divulgação das suas atividades junto das escolas e em iniciativas públicas de divulgação das instituições de ensino superior. Tal aplica-se em relação aos alunos em regime geral de acesso, aos maiores de 23 anos, aos que possuem um Curso de Especialização Tecnológica e aos que já são titulares de um curso superior. Embora a situação relatada no RAA registe uma fase de constrangimento e de quebra da população escolar no período a que o mesmo se reporta, as medidas tomadas pela Direção atual permitem encarar o retorno a uma situação estabilizada em relação à procura, à oferta de cursos e ao reforço da importância do ISSSP no universo formativo em Serviço Social.

Não havendo uma longa tradição de recrutamento de estudantes de nacionalidade estrangeira e de mobilidade dos seus alunos, os dados recentes apontam para uma maior abertura e esforço dos corpos dirigentes no recrutamento de alunos nomeadamente através de programas de mobilidade associados ao programa Erasmus. Por outro lado, a IES tem uma estratégia de recrutamento de estudantes através da celebração de protocolos com instituições internacionais. De acordo com o RAA, o ISSSP “tem integrado algumas iniciativas de divulgação dos seus cursos em países africanos e no Brasil, no âmbito de iniciativas da APESP, e celebrado protocolos com Organizações não Governamentais, de âmbito internacional, para promover condições de formação a estudantes internacionais”. Faz parte, também, desta estratégia a captação de alunos através do regime de maiores de 23 anos.

### **A5.2. Sucesso escolar**

#### **A5.2.1. A instituição tem políticas para promover o sucesso escolar e a integração dos estudantes:**

Sim

#### **A5.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Os resultados do sucesso escolar dos alunos referidos no RAA são diferenciados ao nível do 1º Ciclo e do 2º Ciclo de estudos. Numa população escolar pouco superior a duas centenas de alunos ao nível do 1º Ciclo - anos de 2013/14; 2014/15 e 2015/16 - cerca de 30% dos alunos inscritos registavam

disciplinas em atraso e quase 10% da população de inscritos eram alunos retidos. O ciclo de vida do curso prolonga-se para além do estabelecido em número reduzido da população escolar.

Quanto aos cursos de 2º Ciclo, naqueles três anos em análise, a percentagem de alunos retidos no 1º ano (parte académica) é residual, só tem algum significado (2%) no ano letivo 2013/14, e o nº de desistentes é baixo (5 alunos em cada um destes anos letivos). No entanto, apenas uma pequena percentagem (entre 4% e 25%) de alunos consegue concluir o mestrado no tempo previsto nos planos de estudo, sendo que entre 65% e 25% dos alunos necessitaram de mais um ano e entre 20% e 62% dos alunos necessitaram de dois ou mais anos. O ISSSP justifica estes resultados “com a circunstância de alguns alunos em virtude de limitações de carácter económica, situação profissional ou familiar”, apenas “pretenderem a aprovação na parte curricular dos mestrados”; “verem alterado o seu estatuto profissional, passando a ter emprego”, regressando depois de estabilizada a sua situação para completarem o Mestrado. Aponta ainda o RAA que, como medidas de remediação o Instituto tem procurado melhorar os equipamentos informáticos e estabelecido “tempos de orientação tutorial” e promovido a reserva de tempo de atendimento docente incluído no horário letivo de forma a facilitar o contacto pessoal, presencial e através do correio eletrónico institucional. Estas afirmações foram consolidadas durante a visita da CAE no decurso das reuniões com os órgãos académicos, os docentes e os alunos.

### **A5.3. Ligação à investigação**

#### **A5.3.1. A instituição adota medidas que garantem o contacto dos estudantes com a investigação desde os primeiros anos:**

Sim

#### **A5.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De acordo com o RAA e confirmado no decurso da visita da CAE, “ O ISSSP incorpora nos seus planos de formação atividades de investigação aplicadas, com estágios em todos os semestres dos cursos de licenciatura e nos dois últimos semestres dos cursos de mestrado, que funcionam em diversas instituições protocoladas”. Além disso o plano de estudos inclui matérias que favorecem essa atividade desde o primeiro ano de estudos. De salientar que os alunos realizam estágios em instituições de solidariedade social participando em experiências de investigação-ação essenciais ao seu processo formativo. Como resultado dos vários protocolos com instituições públicas e instituições privadas de solidariedade social desenvolvem-se projetos de investigação-ação que integram os alunos, conduzindo-os a que tenham uma experiência de investigação social, em contexto real, na base da qual elaborarão os seus Relatórios de Estágios. O RAA destaca 4 projetos que têm uma participação ativa de estudantes de 1º e 2º ciclo. De acordo com o testemunho da população discente e dos docentes o seu envolvimento em levantamentos e questionários realizados em trabalhos solicitados ao Instituto facilita esse contacto e a aplicação dos saberes “teóricos, processuais e saberes-fazer lecionados nas unidades curriculares” bem como a participação dos estudantes, sobretudo os do “de 2º ciclos em projetos de investigação como forma privilegiada de conciliar a atividade pedagógica e de pesquisa científica, reforçando os laços da investigação com o ensino”.

### **A5.4. Inserção dos diplomados no mercado de trabalho**

#### **A5.4.1. A Instituição promove de forma eficaz a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes para a sua inserção no mercado de trabalho:**

Sim

#### **A5.4.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A instituição dispõe do Gabinete de Integração na Vida Ativa que tem como missão aprofundar as relações do ISSSP com o mercado de trabalho e promover e acompanhar a inserção na vida ativa dos

diplomados, promovendo iniciativas conducentes à sua integração na vida ativa. Este Gabinete dispõe de dois serviços: Observatório do Emprego e Promoção da Inserção na Vida Ativa. No âmbito da sua intervenção o GIVA, através do Observatório do Emprego recolhe ofertas de trabalho por parte de entidades externas e seleciona de entre os curricula vitae de ex-alunos os candidatos que possuem o perfil mais indicado para o preenchimento do lugar a concurso. Por sua vez o serviço de Promoção da Inserção na Vida Ativa procura aumentar a empregabilidade dos diplomados preparando-os através de workshops (merecendo destaque o protocolo com a Câmara Municipal do Porto - “Cidade das Profissões”), seminários e outras iniciativas sobre temas relacionados com a empregabilidade divulgando-as entre os alunos da escola. Compete também ao GIVA a monitorização do trajeto dos diplomados, através da realização anual de um inquérito e a publicação de um relatório sobre a empregabilidade dos seus diplomados. De acordo com o RAA, 90% dos diplomados obteve emprego até 12 meses depois de concluída a licenciatura. Por outro lado, o GIVA participa em iniciativas públicas de divulgação do ensino superior, nomeadamente as que são realizadas na cidade do Porto. Além disso tem vindo a promover a realização da Semana ISSSP Júnior, destinada aos jovens do ensino secundário, atividade louvada por alguns dos participantes em reuniões da CAE durante a sua visita. Em conclusão, o ISSSP demonstra uma particular preocupação com a empregabilidade dos seus diplomados e dispõe das estruturas orgânicas para alcançar este objetivo.

## **A6. O corpo docente**

### **A6.1. A Instituição dispõe de um corpo docente adequado e tem uma política de recrutamento:**

Sim

### **A6.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De acordo com os dados referidos no RAA o projeto formativo do ISSSP confirma a sua dimensão média (cerca de 300 alunos) o que se repercute no número de professores. Tal segue a matriz histórica e evolutiva do Instituto com estabilização do seu corpo docente ao longo do tempo, com marcas de envelhecimento e indícios de uma situação geradora de fraca mobilidade do seu corpo docente.

A listagem do Anexo II do RAA no ano letivo de 2015/2016 mostra que o corpo docente era constituído por 14 docentes doutorados em TI, todos com a categoria de professor auxiliar, 6 doutores em TP e 6 docentes com o grau de Mestre. O número de docentes, nomeadamente o de doutorados, apresenta alguma variação ao longo dos anos em análise, mas ressalta a preocupação da IES em dispor de um corpo docente muito qualificado. A IES entende que a aprovação em 2012 do Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente tenha contribuído para o que considera ter havido uma melhoria da qualificação do corpo docente. No entanto, o processo de avaliação dos docentes iniciou-se em 2019 e não estava concluído, de acordo com a informação prestada à CAE durante a visita. Em 2019/2020 o corpo docente é constituído por 9 professores auxiliares, 8 professores auxiliares convidados, 4 assistentes convidados em processo de doutoramento e 1 assistente. De acordo com a informação contida na pronúncia esta distribuição do corpo docente corresponde a 12 doutorados em TI e 10 docentes em TP, dos quais 5 são doutorados. Em qualquer caso a IES cumpre os ratios exigidos pelo RJIES relativo ao corpo docente (Artigo 47º-1, alíneas b) e c)).

O ISSSP tem na sua estratégia de qualificação do corpo docente o objetivo de atingir 100% de doutorados em 2021.

Em 2019/2020, as cargas letivas semanais dos docentes TI variam entre 7,5 h e 11,67 h, sendo que 5 dos 9 destes professores tem um serviço letivo superior a 9 horas semanais. Este padrão de distribuição de serviço docente é análogo ao apresentado em 2015/2016.

A atividade de investigação desenvolvida pelos docentes é ainda débil, se se atender à produção

científica ao longo dos 3 últimos anos, particularmente, as publicações em revistas internacionais com revisão por pares.

O processo de recrutamento dos docentes realiza-se através de concurso e é dirigido pelo Conselho Científico, a quem cabe constituir o júri para apreciação das candidaturas. A seleção e a contratação dos candidatos são efetuadas pela Direção.

Durante a visita da CAE foi possível notar o rejuvenescimento último do corpo docente (ano letivo 2019/2020), o seu empenhamento e participação na construção de um projeto educativo ampliado na oferta e diversificação da oferta formativa, nomeadamente através de um novo Mestrado em Serviço Social e através de outras iniciativas formativas sobre temas diretamente ligados a esta componente formativa, à gerontologia social, mediação familiar, inclusão social e aos problemas sociais contemporâneos.

## **A7. A atividade científica e tecnológica**

### **A7.1. Políticas de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico**

#### **A7.1.1. A Instituição tem uma política para a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico, e para a sua valorização económica:**

Em parte

#### **A7.1.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

O RAA refere que “a consolidação da investigação é uma área estratégica para a afirmação do ISSSP”. A política de investigação da IES tem como objetivo a manutenção de um Centro de Investigação próprio - CICSS e a inscrição dos seus docentes em “diversos centros de investigação acreditados” pela FCT. Nesse sentido é referido que o ISSSP investiu no aumento e no reforço dos projetos de investigação inscritos no Centro de Investigação em Ciências do Serviço Social, atualmente existem 11 projetos a decorrer (o RAA menciona 8 em 2016), e na divulgação dos resultados em publicações nacionais e internacionais. Os esforços dessa divulgação estão expressos em atas de seminários e publicações institucionais, em working papers e em textos diversos, mas não assumem uma dimensão de aprofundamento, continuidade e orientação precisas indispensável a uma escola de ensino superior. Disso é prova a edição, até 2016, de três números da revista “Investigação em Trabalho Social”. Por outro lado, é referido que 13 dos seus docentes estavam integrados em 6 Centros de Investigação.

Como orientação estratégica para a investigação científica, o ISSSP estabelece 6 ações prioritárias a realizar e 4 linhas de investigação para as áreas científicas que pretende desenvolver.

Durante a visita da CAE foi reafirmado o interesse da Entidade Instituidora, dos órgãos dirigentes da escola e dos seus docentes na dinamização das atividades de investigação agora associadas ao Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social - CLISSIS - da Universidade Lusíada de Lisboa. Esta afiliação, protocolada com a Fundação Minerva, vai permitir a integração dos docentes da área em projetos financiados pelo CLISSIS, a sua graduação académica e o reforço da massa crítica do Instituto em matérias de investigação relacionadas com o Serviço e a Intervenção Social. A IES pretende que este protocolo permita a continuidade do CICSS como um polo do CLISSIS.

Para além do grupo de docentes nestas condições, parecem despontar no Instituto novos interesses de investigação relacionados com as áreas de doutoramento dos docentes e a concretização de projetos que podem beneficiar a imagem do Instituto neste domínio. Acresce a esta descrição, o reforço da componente de investigação como resultado de “uma convergência de vontades entre os órgãos académicos, a entidade instituidora, que fornece os meios financeiros, os docentes e a comunidade educativa em geral”.

Não há informações que indiquem a valorização económica do conhecimento.

## **A7.2. Políticas de prestação de serviços à comunidade**

### **A7.2.1. A Instituição dispõe de uma política institucional consistente para a prestação de serviços à comunidade, adequada à sua contribuição para o desenvolvimento regional e nacional:**

Sim

#### **A7.2.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De acordo com o RAA a prestação de serviços à comunidade parece constituir um pilar essencial do ISSSP dando seguimento à afirmação de que estas atividades se inscrevem nas preocupações de “integração social e do desenvolvimento económico-social”, do serviço social e da gerontologia social. Durante a visita a CAE pôde comprovar que as iniciativas do ISSSP, através do Centro de Formação e de Extensão Comunitária e dos docentes envolvidos “diversificam-se por uma pluralidade de áreas de ação, recorrendo aos docentes do ISSSP e a outros especialistas da comunidade científica, nacional e internacional”. Através do CFEC foram realizadas ações de formação de curta duração e Pós-Graduações, dirigidas especificamente às necessidades formativas do seu público alvo. São exemplo desta orientação a Pós-Graduação em Gestão de Organizações da Economia Social, que conta já com três edições consecutivas, a Pós-Graduação em “Intervenção Social numa Perspetiva Sistémica e Familiar, o Curso de formação “Envelhecimento e Estimulação Cognitiva” e a ação de formação “O divórcio, as Responsabilidades Parentais e a Mediação Familiar”. Para além destas ações formativas o CFEC tem desenvolvido estudos, projetos de investigação-ação e outros junto de diversas entidades ligadas aos municípios do Porto, de Gaia, de Matosinhos, da Maia e de outros municípios em atividades diretamente ligadas à atividade formativa do Instituto.

## **A7.3. Políticas de captação de receitas próprias**

### **A7.3.1. A instituição tem uma política de captação de receitas próprias e o seu nível é adequado:**

Sim

#### **A7.3.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Da análise da evolução das receitas provenientes de propinas e de outras fontes, de 2014 a 2017 (orçamento), verifica-se que em 2016 há uma quebra significativa das receitas de propinas e de outras fontes. A IES atribui especial impacto ao facto de ter deixado de lecionar os cursos de especialização tecnológica, uma vez que estes cursos passaram a estar interditos às instituições universitárias. Uma parte dos alunos que se inscrevia no 1º ciclo provinha de titulares de CET que tinham frequentado o ISSSP. Tendo terminado estes cursos, houve uma diminuição quer do número de candidatos quer do número de matriculados, com particular significado no ano letivo de 2016/17. A redução das receitas nos 3 anos mencionados no RAA, levou a direção do Instituto a diversificar a oferta formativa através de cursos de formação e de pós-graduações, a alargar a prestação de serviços à comunidade, com particular destaque para as autarquias, a dinamizar parcerias nacionais (caso da Fundação Minerva) e internacionais, a procurar novos alunos de modo a fortalecer as receitas próprias da instituição e ao cumprimento dos seus compromissos salariais.

No decurso da visita da CAE, tal foi acentuado durante as reuniões de trabalho, tendo esta sido informada das iniciativas que a presente direção da escola e da entidade instituidora estão a encetar no sentido de equilibrar os gastos internos e as despesas de formação sem prejudicar a qualidade do ensino da Escola e o interesse dos alunos.

Em conclusão, face às dificuldades financeiras, a IES está a tomar as medidas que parecem mais adequadas, fazendo valer toda a capacidade dos seus recursos humanos e as competências de que dispõe. Um indicador desta estratégia é o valor das receitas orçamentadas para 2017 provenientes de outras fontes que, relativamente ao executado em 2016, tem um aumento de 40%.

## **A8. Políticas de colaboração nacional**

### **A8.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a cooperação com outras instituições nacionais:**

Sim

### **A8.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

No seu plano estratégico 2015-2017, o ISSSP propõe-se reforçar a ligação às instituições da comunidade, adotando as seguintes ações:

“-a) Realização de estágios que integram o plano de estudos dos cursos de 1º e 2º ciclos; b) Realização de projetos de investigação mobilizando as redes de cooperação; c) Prestação de apoios técnicos e científicos a projetos exteriores ao ISSSP; d) Organização de ações de formação permanente, cursos de pós-graduação e especialização e outras.”

A IES, em virtude de nos planos de estudos de 1º e 2º ciclos constar a realização de estágios, celebrou vários protocolos com organismos públicos e privados, nomeadamente os de solidariedade social. Dentre as instituições que acolheram estagiários destacam-se a Qualificar para Incluir e o Laboratório de Habitação Básica e Social, no quadro de uma parceria com a Câmara Municipal do Porto. Com estas instituições o ISSSP colaborou, também, em projetos de investigação-ação. A investigação sobre a Intervenção Social na área da Gerontologia Social foi objeto de protocolos com redes sociais e autarquias de concelhos vizinhos. São mencionadas duas parcerias com instituições universitárias - renovação do protocolo com o ISCTE-IUL e a celebração de um Convénio com a Fundação Minerva - Cultura - Ensino e Investigação Científica / Universidade Lusíada, que tem como objetivo o alargamento da oferta formativa na área do Serviço Social. O apoio técnico científico à comunidade envolvente e a organização de ações de formação no campo da intervenção social são apostas de colaboração com as instituições nacionais. Esta formação é promovida pelo CFEC e responde a necessidades de qualificação de recursos humanos, com uma formação academicamente sólida, estruturada e vocacionada para o mercado de trabalho. Por último, a integração de stakeholders responsáveis e profissionais de instituições no SIGQ permite a identificação mais efetiva das necessidades das instituições da comunidade.

No decurso da visita a CAE recolheu informações sobre o desenvolvimento de novos projetos, em particular na esfera municipal, que vão ao encontro dos interesses do ISSSP enquanto entidade capaz de desenvolver projetos relacionados com a intervenção social. Esta abertura parece assentar nas muitas esperanças depositadas no contrato celebrado em março de 2017 - depois da reformulação interna da direção da EI e do Instituto - com a Fundação Minerva. Foi ainda assinalada a boa relação da Escola com instituições de ensino superior da região norte do país concretizada na participação de docentes em Júris e noutras ações.

Em resumo, a evolução do ISSSP realça a preocupação dos seus mentores na formação de diplomado em Serviço Social, área que tem vindo a reforçar-se, acompanhando a mudança social e as necessidades de intervenção inerentes a esta realidade. Esta ligação esteve associada à criação de estruturas orientadas para essa intervenção e à cooperação com outras entidades, nomeadamente os municípios vizinhos.

## **A9. Políticas de internacionalização**

### **A9.1. A Instituição dispõe de uma política institucional para a internacionalização:**

Em parte

### **A9.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De acordo com o RAA “No quadro da internacionalização, a atividade do ISSSP centra-se em três grandes áreas: mobilidade de alunos e docentes, estabelecimento de convénios internacionais e participação em redes de investigação.”

Em resultado destas orientações o ISSSP celebrou protocolos de cooperação internacional de vária

natureza. Protocolos para intercâmbio de professores e alunos com cerca de 40 estabelecimentos de ensino superior, nos quais merece realce a área de gerontologia (países europeus, Brasil, Holanda). No âmbito das atividades de internacionalização, o ISSSP estabeleceu protocolos de cooperação com Universidades estrangeiras, com um espetro mais abrangente que inclui intercâmbio de docentes, investigadores, técnicos e estudantes; implementação de projetos conjuntos de ensino, pesquisa e extensão; promoção de palestras e simpósios; intercâmbio de informações e publicações científicas. Por último, o ISSSP integrou-se em Redes Internacionais de Investigação.

As estratégias de internacionalização puderam ser comprovadas no decurso da visita da CAE, mas o seu cumprimento carece da estabilização da escola em massa crítica, na confirmação do seu projeto formativo e de investigação, no melhor aproveitamento das parcerias institucionais que permitam:

- a afirmação das redes de cooperação europeias e internacionais mais ajustadas;
- a disseminação de resultados de investigação e o seu reconhecimento pelos pares;
- o reforço do interesse entre os alunos e o público pelas iniciativas e atividades do Instituto.

## **A10. Instalações**

### **A10.1. A Instituição dispõe de instalações com as características exigíveis à ministração de ensino universitário:**

Sim

### **A10.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De acordo com a descrição do RAA e confirmado durante a visita da CAE o ISSSP dispõe de um edifício próprio reconstruído há cerca de duas décadas em terreno da Câmara Municipal de Matosinhos, constituído por um núcleo central de duas antigas Escolas primárias e anexos, devidamente adaptado. Dispõe de recursos materiais quantitativa e qualitativamente adequados ao desenvolvimento da formação que promove (1º e 2º ciclos, pós-graduações e cursos de formação profissional).

As salas de aula são em número suficiente, encontram-se em bom estado de conservação e todas estão equipadas com o mobiliário adequado, computadores e projetores de vídeo e wi-fi. A Biblioteca dispõe de acervo orientado para as necessidades da Escola.

## **A11. Serviços de ação social**

### **A11.1. São assegurados serviços de ação social:**

Em parte

### **A11.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

De acordo com o RAA e as informações colhidas durante a visita, a vulnerabilidade económica dos alunos está patente no facto de cerca de metade dos alunos recorrerem ao apoio social da DGES e uma percentagem de cerca de 80% destas candidaturas ser bem-sucedida. Dado o elevado número destas candidaturas o ISSSP dispõe de um gabinete de ação social “cujas funções passam não só pelo tratamento dos dossiers, como também pelo desenvolvimento de um esforço de mediação entre os candidatos e o próprio organismo financiador”. Afirma-se que as bolsas da DGES são insuficientes, havendo um número elevado de alunos a trabalhar para custear os seus estudos. Contudo a direção da “entidade instituidora desenvolve uma política de apoio aos alunos com dificuldades financeiras elaborando com eles um plano de pagamento de propinas”, situação que foi confirmada no decurso da visita.

O ISSSP atribuiu durante alguns anos Bolsas financiadas pelo Fundo JB Fernandes Memorial Trust I, cujo montante decorre de uma candidatura que o ISSSP apresentada anualmente. Em média foram atribuídos, nos últimos três anos letivos, através deste Fundo cerca de 11.500 € em Bolsas distribuídos, também em média, por 60 alunos. Contudo estes fundos provenientes da Fundação

JBFernandes foram cancelados, pelo que outras iniciativas de apoio parecem depender da capacidade de recolha de fundos por parte da Direção do ISSSP e da sua Entidade Instituidora.

A Escola dispõe de Cantina e de bar para uso da população escolar

A IES disponibiliza aos alunos, desde 2009, um seguro de acidentes pessoais escolares, bem como o acesso aos Serviços de Saúde/Cuidados Médicos pertencentes à Rede AdvanceCare.

Dada a situação de carência económica de boa parte do corpo discente, o apoio social aos alunos reveste-se de grande importância e é um dos fatores a ter em consideração para que a IES possa dar continuidade ao seu projeto académico.

## **A12. Informação para o exterior**

### **A12.1. A Instituição publicita de forma adequada informação sobre a oferta educativa, incluindo os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência:**

Não

### **A12.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

A página do ISSSP fornece informação básica para os estudantes, para os docentes e para o público em geral sobre a vida académica e as atividades de interesse nas suas áreas de intervenção. Como se refere em A 5.4 o ISSSP dispõe do Gabinete de Integração na Vida Ativa com dois serviços:

Observatório do Emprego e Promoção da Inserção na Vida Ativa. Contudo não tem estado evidente a publicitação dos “resultados da monitorização do trajeto dos diplomados na perspetiva da empregabilidade, nem dos “relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência”.

Esta situação foi apreciada no decurso da visita da CAE.

## **Requisitos Especificos**

### **A13. Oferta educativa**

**A13.1. UNIVERSIDADE:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Seis ciclos de estudos de licenciatura, dois dos quais técnico-laboratoriais;
- Seis ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em pelo menos três áreas diferentes compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

**INSTITUTO UNIVERSITÁRIO:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Três ciclos de estudos de licenciatura;
- Três ciclos de estudos de mestrado;
- Um ciclo de estudos de doutoramento em área ou áreas compatíveis com a missão própria do ensino universitário.

**OUTRO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO:** A Instituição dispõe de, pelo menos, os seguintes ciclos de estudos acreditados:

- Um ciclo de estudos de licenciatura;
- Um ciclo de estudos de mestrado.

Sim

### **A13.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

O ISSSP preenche as condições exigidas pelo RJIES - “Outro Estabelecimento de Ensino Superior Universitário” - uma vez que leciona dois ciclos de estudos de licenciatura - Gerontologia Social e Serviço Social e dois ciclos de estudos de mestrado - Gerontologia Social e Intervenção Social na

Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social.

## **A14. Corpo docente**

A14.1. A Instituição dispõe, no conjunto dos docentes e investigadores que desenvolvam atividade docente ou de investigação, a qualquer título, na Instituição, no mínimo:

- Um doutor por cada 30 estudantes;
- Um doutor em regime de tempo integral por cada 60 estudantes.

Sim

### **A14.2. Evidências que fundamentam a apreciação expressa.**

Estes requisitos mantiveram-se não só no período a que esta avaliação diz respeito, mas também atualmente - ano letivo de 2019/2020, de acordo com informação prestada pela IES, a pedido da CAE, após a realização da visita. Desta informação verifica-se que o nº de docentes doutorados em tempo integral foi reduzido de 14 em 2016 para 9 em 2019. Este dado reveste-se de algum significado, uma vez que, como se afirmou anteriormente neste relatório, o ISSSP deve ter uma estratégia de alcançar massa crítica nas áreas científicas do seu projeto formativo e de investigação. Durante a visita da CAE foi afirmada a necessidade de se proceder a ajustamentos do nº de docentes em função das propostas que vierem a ser elaboradas relacionadas com a criação de novos cursos.

## **A15. Observações**

### **A15. Observações**

A pronúncia apresentada pelo ISSSP considera que a análise e as recomendações da CAE, no seu Relatório Preliminar, são pertinentes e adequadas. No entanto, solicita 1) a correção de alguns elementos referentes ao corpo docente e 2) que a recomendação final da CAE de, num período inferior a de 6 meses, “ A carga letiva dos docentes deve estar adequadamente atribuída de modo a permitir-lhes uma maior dedicação à investigação científica” fique dependente da decisão definitiva do Conselho de Administração da A3ES sobre a acreditação da Licenciatura em Gerontologia Social que aguarda despacho há mais de 1300 dias".

Relativamente à primeira solicitação, a CAE baseou-se nos elementos fornecidos pelo ISSSP sobre a constituição do corpo docente em 2019/2020 - 9 professores auxiliares, 8 professores auxiliares convidados, 4 assistentes convidados em processo de doutoramento e 1 assistente, tendo assumido, como é usual, que só os professores auxiliares seriam docentes doutorados em tempo integral. A correção foi efetuada com os dados que são apresentados na pronúncia, no ponto A.6 deste relatório.

Relativamente à segunda solicitação, a CAE considera que se trata de uma recomendação fundamental que beneficia a evolução da investigação científica e a qualidade pedagógica na IES e que, conseqüentemente, deve ser posta em prática tão cedo quanto possível. No entanto, o ISSSP apresenta argumentos de organização interna a que a CAE é sensível. Assim, a CAE aceita que o prazo para cumprir esta recomendação passe a ser de um ano.

## **II - Avaliação das Unidades Orgânicas**

### **B1. Ensino**

#### **B1.1. Adequação da oferta educativa**

Apreciação geral da adequação da oferta formativa das Unidades Orgânicas da Instituição, face, designadamente, à missão de uma Instituição de natureza universitária.

A instituição só tem uma unidade orgânica. A oferta educativa é adequada à missão da instituição, embora possa ser consolidada, se houver procura de estudantes, fortalecendo as formações nucleares com a criação de novas formações pela própria instituição ou em parceria. Em particular,

o plano estratégico prevê o estabelecimento de parcerias para propor, em conjunto, cursos de 2º ciclo e de 3º ciclo.

### **B1.2. Estudantes**

Apreciação geral da evolução do número de estudantes nas Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Nos anos letivos de 2013/2014 a 2015/2016 o nº de alunos das licenciaturas teve uma variação de 231 para 221, enquanto nos mestrados o nº de alunos subiu de 27 para 57. De acordo com o RAA “a impossibilidade do ISSSP, enquanto promotor de ensino universitário, lecionar os cursos de especialização tecnológica (“Técnicas de Gerontologia” e “Serviço Social e Desenvolvimento Comunitário”) foi a grande responsável pela diminuição no número de candidatos e matriculados, mais evidente no ano letivo de 2016/17”. De 2016/2017 a 2018/2019 a média do número de alunos de licenciatura é de 207 e a média do número de alunos de mestrado é de 85. Em todos os casos o número de ingressos é muito inferior ao número de vagas. Em conclusão, houve uma ligeira queda do número de alunos de licenciatura nos últimos 3 anos, relativamente aos anos de 2013 a 2015. Ao contrário os mestrados tiveram um acréscimo de alunos nos últimos 3 anos.

### **B1.3. Diplomados**

Apreciação geral da evolução do número de diplomados nas Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica.

O número de licenciados e mestres tem sofrido oscilações nos três anos letivos reportados. A média de licenciados em Gerontologia Social foi de 7 e em Serviço Social foi de 45. Nos diplomados do 2º ciclo a média, nos 3 anos em análise, é de 14 para o Mestrado em Gerontologia Social e de 6 para o Mestrado em Intervenção Social na Infância e Juventude em Risco de Exclusão Social. Deve assinalar-se que o número de diplomados neste mestrado tem conhecido um crescimento e que o contrário se passa com o outro mestrado. O número de diplomados tem geralmente valores um tanto menores que o número de ingressos no mesmo curso.

## **B2. Corpo docente**

### **B2.1. Adequação em número, qualificação e especialização**

Apreciação geral da adequação do corpo docente das Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver A6.

### **B2.2. Estabilidade e dinâmica de formação**

Apreciação geral do grau de estabilidade do corpo docente das Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Em 2015/2016 dos 15 docentes em tempo integral 14 têm mais de 3 anos de contrato. O corpo docente era constituído por 20 doutorados, dos quais 14 em tempo integral. Dois dos docentes estavam a preparar o seu doutoramento há mais de um ano. A instituição tem o objetivo de ter um corpo docente com 100% de doutorados em 2021, de acordo com a informação prestada pelos responsáveis da Entidade instituidora e da Instituição, durante a visita da CAE.

## **Perguntas B3. a B5.**

### **B3. Instalações**

Apreciação geral da adequação das instalações das Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver A10.

### **B4. Atividades de investigação e desenvolvimento**

Apreciação geral das atividades de investigação e desenvolvimento nas Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver A7.

### **B5. Produção artística**

Apreciação geral das atividades de produção artística nas Unidades Orgânicas.  
Não aplicável.

## **Perguntas B6. a B7.**

### **B6. Prestação de serviços à comunidade**

Apreciação geral das atividades de prestação de serviços à comunidade (incluindo atividades de promoção cultural, artística e desportiva) nas Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver A7.2.

### **B7. Colaboração nacional e internacional**

Apreciação geral das atividades em cooperação nacional e internacional nas Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver A8 e A9.

## **B8. Sistema interno de garantia da qualidade**

B8. Sistema interno de garantia da qualidade

No caso de o sistema estar definido a nível institucional (certificado ou não pela A3ES) preencher o campo B8.3.

### **B8.1. Evolução do sistema (no caso de sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica)**

Apreciação geral da evolução dos sistemas certificados a nível de Unidade Orgânica, desde a sua certificação.

<sem resposta>

### **B8.2. Breve descrição do sistema (no caso de sistemas não certificados a nível de Unidade Orgânica)**

Apreciação geral do estado de desenvolvimento dos sistemas definidos a nível de Unidade Orgânica não certificados pela A3ES.

<sem resposta>

### **B8.3. Contributo da Unidade Orgânica para o funcionamento do sistema (no caso de sistema a nível da Instituição)**

Apreciação do contributo das Unidades Orgânicas para o funcionamento do sistema interno de garantia da qualidade da Instituição.

Não aplicável porque a instituição só tem uma unidade orgânica.

## **B9. Apreciação global, pontos fortes, pontos fracos e recomendações de melhoria**

### **B9.1. Apreciação global das Unidades Orgânicas**

Apreciação global da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver C1.

### **B9.2. Áreas de excelência**

Identificação de áreas de excelência.

Não há áreas a realçar.

### **B9.3. Áreas com fragilidades**

Identificação de áreas com fragilidades específicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver C3

### **B9.4. Recomendações de melhoria**

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento das Unidades Orgânicas.

A instituição só tem uma unidade orgânica. Ver C4

## **B10. Observações**

**B10. Observações**

A pronúncia apresentada pelo ISSSP considera que a análise e as recomendações da CAE, no seu Relatório Preliminar, são pertinentes e adequadas. No entanto, solicita 1) a correção de alguns elementos referentes ao corpo docente e 2) que a recomendação final da CAE de, num período inferior a de 6 meses, “ A carga letiva dos docentes deve estar adequadamente atribuída de modo a permitir-lhes uma maior dedicação à investigação científica” fique dependente da decisão definitiva do Conselho de Administração da A3ES sobre a acreditação da Licenciatura em Gerontologia Social que aguarda despacho há mais de 1300 dias”.

Relativamente à primeira solicitação, a CAE baseou-se nos elementos fornecidos pelo ISSSP sobre a constituição do corpo docente em 2019/2020 - 9 professores auxiliares, 8 professores auxiliares convidados, 4 assistentes convidados em processo de doutoramento e 1 assistente, tendo assumido, como é usual, que só os professores auxiliares seriam docentes doutorados em tempo integral. A correção foi efetuada com os dados que são apresentados na pronúncia, no ponto A.6 deste relatório. Relativamente à segunda solicitação, a CAE considera que se trata de uma recomendação fundamental que beneficia a evolução da investigação científica e a qualidade pedagógica na IES e que, conseqüentemente, deve ser posta em prática tão cedo quanto possível. No entanto, o ISSSP apresenta argumentos de organização interna a que a CAE é sensível. Assim, a CAE aceita que o prazo para cumprir esta recomendação passe a ser de um ano.

### **III - Apreciação global da instituição**

**Perguntas C1. a C5.****C1. Apreciação global**

Apreciação global da Instituição.

Com mais de meio século de existência, o ISSSP é reconhecido pelo seu contributo na formação de assistentes sociais. A instituição procura afirmar-se como uma escola de referência desenvolvendo esforços para o estabelecimento de uma política continuada de recrutamento de novos estudantes. Pugna para se manter em funcionamento, com os traços inerentes de uma pequena Escola que sobrevive na defesa de um projeto formativo e ideia de Escola com valores próprios reconhecidos pelos alunos pela sua natureza solidária, coesão, unidade, participação, comunicação, empatia, humanismo e singularidade.

Os órgãos de gestão existem de acordo com os Estatutos e cumprem o estabelecido no RJIES. No entanto, os Conselhos Científico e Pedagógico em funções ultrapassaram o prazo definido para os seus mandatos. No CP verifica-se que a composição dos representantes dos docentes não está conforme aos Estatutos.

A IES funciona como uma só unidade orgânica, estando presente a sua autonomia científica e pedagógica, a participação dos diferentes corpos (docentes e discentes) nas atividades da Escola em relação direta com os cursos e os graus de ensino lecionados.

As formações de 1º ciclo (2 cursos), de 2º ciclo (2 cursos) e pós-graduada constituem a principal atividade da IES. Merece destaque a articulação com as autarquias e o setor empresarial, sobretudo as instituições de serviço social, com um efeito muito positivo na formação académica dos alunos e na sua preparação para o mercado de trabalho. De salientar que os alunos do 1º e, com maior ênfase, os dos 2º ciclos realizam estágios, incluídos nos planos curriculares, em instituições de solidariedade social participando em experiências de investigação-ação essenciais ao seu processo formativo.

Os resultados do sucesso escolar da população escolar no 1º Ciclo mostram que cerca de 30% dos alunos inscritos registavam disciplinas em atraso e quase 10% da população de inscritos eram alunos retidos. O ciclo de vida do curso prolonga-se para além do estabelecido em número reduzido da população escolar. No 2º Ciclo, a percentagem de alunos retidos no 1º ano (parte académica) é residual, e o nº de desistentes é baixo (5 alunos em cada um dos anos letivos). No entanto, nos três

anos letivos objeto de avaliação, apenas uma percentagem compreendida entre 4% e 25% de alunos conclui o mestrado no tempo previsto nos planos de estudo. Estes resultados são justificados pela necessidade de alguns alunos obterem emprego após a aprovação na parte curricular dos mestrados. Com uma situação económica mais estável regressam para concluírem o Mestrado.

Embora a IES registe uma fase de constrangimento e de quebra da população escolar, principalmente no ano letivo de 2016/2017, as medidas tomadas pela Direção atual permitem encarar o retorno a uma situação estabilizada em relação à procura, à oferta de cursos e ao reforço da importância do ISSSP no universo formativo em Serviço Social. Há uma estratégia de recrutamento que visa captar, para além dos alunos no regime geral, os maiores de 23 anos, os detentores de CET, os titulares de um curso superior e estudantes de nacionalidade estrangeira, nomeadamente através de programas de mobilidade e de celebração de protocolos com instituições internacionais para intercâmbio de professores e alunos com cerca de 40 estabelecimentos de ensino superior, nos quais merece realce a área de gerontologia (países europeus, Brasil, Holanda). O ISSSP celebrou protocolos de cooperação internacional mais abrangente e integrou-se em Redes Internacionais de Investigação.

A instituição dispõe do Gabinete de Integração na Vida Ativa (GIVA) que tem como missão aprofundar as relações do ISSSP com o mercado de trabalho e promover e acompanhar a inserção na vida ativa dos diplomados. De acordo com as estatísticas efetuadas pelo GIVA sobre a empregabilidade dos seus licenciados, o ISSSP indica que mais de 90% dos seus diplomados encontram emprego nos 12 meses após a conclusão da licenciatura.

O Sistema de Garantia de Qualidade do ISSSP não está completamente implementado, necessitando evoluir de modo a contemplar todas as áreas que o Manual de Qualidade se propõe abranger.

No que respeita à docência, a IES tem procurado manter um corpo docente qualificado e com uma dimensão que corresponda às necessidades letivas nas diversas áreas científicas. No ano letivo de 2015/2016 o corpo docente era constituído por 14 docentes doutorados em tempo integral, todos com a categoria de professor auxiliar, 6 doutores em tempo parcial e 6 docentes com o grau de Mestre. O número de docentes, nomeadamente o de doutorados, apresenta alguma variação ao longo dos anos em análise, mas ressalta a preocupação da IES em dispor de um corpo docente muito qualificado. O ISSSP tem na sua estratégia de qualificação do corpo docente o objetivo de atingir 100% de doutorados em 2021. Durante a visita da CAE foi possível notar o rejuvenescimento último do corpo docente (ano letivo 2019/2020), o seu empenhamento e participação na construção de um projeto educativo ampliado na oferta e diversificação da oferta formativa, nomeadamente através de proposta de acreditação de um novo Mestrado em Serviço Social e através de outras iniciativas formativas sobre temas diretamente ligados a esta componente formativa, à gerontologia social, mediação familiar, inclusão social e aos problemas sociais contemporâneos.

O Regulamento de Avaliação do Desempenho do Pessoal Docente foi aprovado em 2012 e nomeada a Comissão de Avaliação, mas o processo de avaliação foi iniciado em 2019 e não estava concluído à data da visita da CAE. Por outro lado, a IES cumpre os requisitos expressos no artigo 47º do RJIES relativos ao seu corpo docente não só no período a que esta avaliação diz respeito, mas também atualmente - ano letivo de 2019/2020.

A atividade de investigação desenvolvida pelos docentes é ainda débil, se se atender à produção científica ao longo dos 3 últimos anos, particularmente, as publicações em revistas internacionais com revisão por pares. O ISSSP investiu no aumento e no reforço dos projetos de investigação inscritos no Centro de Investigação em Ciências do Serviço Social, passando dos 8 projetos de investigação em 2016 para 11 projetos a decorrer em 2019 e na divulgação dos resultados em publicações nacionais e internacionais

A política de investigação, considerada como uma “área estratégica para a afirmação do ISSSP” tem como objetivo a manutenção de um Centro de Investigação próprio - CICSS e a inscrição dos seus docentes em “diversos centros de investigação acreditados” pela FCT. Recentemente foi celebrado um protocolo com a Fundação Minerva para que as atividades de investigação do ISSSP fossem associadas ao Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção Social - CLISSIS - da

Universidade Lusíada de Lisboa. Deste modo os docentes da IES poderão integrar-se em projetos financiados pelo CLISSIS, reforçando a massa crítica do Instituto em matérias de investigação relacionadas com o Serviço e a Intervenção Social. A IES pretende que com este protocolo seja possível a continuidade do CICSS como um polo do CLISSIS.

A prestação de serviços à comunidade é uma das principais iniciativas do ISSSP, pois inscrevem-se nas preocupações de “integração social e do desenvolvimento económico-social”. Estas atividades são desenvolvidas através do Centro de Formação e de Extensão Comunitária, contando com a colaboração dos docentes e de especialistas nacionais e internacionais. Foram realizadas ações de formação de curta duração e Pós-Graduações, dirigidas especificamente às necessidades formativas do seu público alvo. Para além destas ações formativas o CFEC tem desenvolvido estudos, projetos de investigação-ação e outros junto de diversas entidades ligadas aos municípios.

Face às dificuldades financeiras, resultantes da diminuição da sua população escolar, a IES está a tomar as medidas que parecem mais adequadas, fazendo valer toda a capacidade dos seus recursos humanos e as competências de que dispõe. Por outro lado, dada a situação de carência económica de boa parte do corpo discente, o apoio social aos alunos reveste-se de grande importância e é um dos fatores a ter em consideração para que a IES possa dar continuidade ao seu projeto académico. No decurso da sua avaliação CAE nota que o RAA está desfasado no tempo em que, entretanto, ocorreram alterações significativas na organização da Escola e da entidade instituidora (CRL). A CAE, contudo, procurou atualizar a informação com novos dados relativos a: evolução do corpo docente, variação do nº de alunos por ciclos de estudos, política de investigação, integração de docentes em centros de investigação, projetos de investigação, indicadores bibliométricos e atividades não conferentes de grau no período de decorreu de 2016/2017 até 2018/2019, que teve em consideração neste relatório.

## C2. Pontos fortes

Pontos fortes da organização e funcionamento da Instituição.

1. O ISSSP é uma instituição com mais de 50 anos com uma longa tradição no ensino da área do Serviço Social;
2. Boa relação entre os órgãos de gestão previstos nos Estatutos que funcionam com autonomia científica e pedagógica;
3. Ligação forte à comunidade externa, principalmente com instituições de serviço social e autarquias, com envolvimento do corpo docente;
4. Existência de protocolos de cooperação nacionais e internacionais para a mobilidade de alunos e docentes e participação em redes internacionais;
5. Boa relação do ISSSP com instituições de serviço social para a realização dos estágios curriculares e de trabalhos por alunos;
6. Boa participação dos alunos em projetos de investigação-ação;
7. A instituição proporciona o acesso a maiores de 23 anos e assegura uma boa integração dos trabalhadores-estudantes
8. A Instituição promove, através do GIVA, a monitorização da empregabilidade e o apoio aos estudantes e diplomados para a sua inserção no mercado de trabalho;
9. A relação docente-discente é de proximidade, o que induz um bom ambiente académico;
10. Há uma cultura de vivência da escola pelos alunos;
11. Instalações adequadas, com Biblioteca e salas de aulas; auditório e salas de apoio; cantina e bar para alunos;
12. Boas acessibilidades à instituição;

## C3. Pontos fracos

Pontos fracos da organização e funcionamento da Instituição.

1. A investigação científica tem fragilidades, com baixo número de publicações, particularmente, em revistas internacionais com “revisão por pares”;

2. Carga letiva dos docentes de carreira é, nalguns casos, elevada, com prejuízo da realização de atividades de investigação científica;
3. Não existem progressões na carreira académica; todos os docentes de carreira estão na categoria de professor auxiliar;
4. Face à atual dispersão, há necessidade de se organizar a investigação realizada pelo corpo docente do ISSSP de modo serem criadas massas críticas;
5. A população escolar do 1º e 2º ciclo de estudos não tem crescido de acordo com as expectativas da Instituição;
6. Estatutos desatualizados face à realidade presente;
8. Embora exista um Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes aprovado em 2012, não foi concluída qualquer avaliação até à data da visita da CAE;
9. O sistema interno de garantia de qualidade encontra-se em fase de implementação muito incipiente;
10. Não estão publicitados no site do Instituto, os resultados da monitorização do trajeto dos diplomados na perspetiva da empregabilidade, nem dos relatórios de autoavaliação e avaliação externa e das decisões da Agência. Além disso, falta informação relativa a um dos Coordenadores de Curso de Mestrado, às Comissões Científicas e às Comissões de Acompanhamento;
11. A situação financeira da instituição é frágil.

#### **C4. Recomendações de melhoria**

Recomendações de melhoria da organização e funcionamento da Instituição.

Recomendações de melhoria essenciais

1. Carga letiva do corpo docente próprio compatível com a realização de investigação científica;
2. Definição de uma estratégia de incremento substancial da atividade de investigação científica, de que resultem projetos e publicações em revistas com revisão por pares;
3. Promover as progressões na carreira académica;
4. Garantir a estabilidade do corpo docente
5. Adotar medidas para o crescimento da população escolar, entre as quais, a de encontrar entidades capazes de atribuir bolsas de estudo aos alunos economicamente carenciados;
6. Implementar completamente o SIGQ;
7. Realizar a avaliação de desempenho dos docentes e funcionários;
8. Publicitar no site do ISSSP os resultados da empregabilidade dos seus diplomados, os relatórios de autoavaliação e avaliação externa e as decisões da Agência

Sugestões de melhoria

Atualizar os Estatutos e incluir um Conselho Consultivo alargado que permita à escola ter uma visão mais alargada e aprofundada da realidade social e empresarial envolvente e das suas necessidades.

#### **C5. Recomendação Final**

(Acreditar, Acreditar com condições, Não Acreditar)

Face ao exposto nos pontos C1 a C4, a CAE propõe a acreditação do ISSSP com condições, a serem satisfeitas nos períodos abaixo indicados:

Em termos imediatos (menos de 6 meses):

- 1 - Realização de eleições nos Conselhos Científico e Pedagógico de acordo com os requisitos estabelecidos nos Estatutos;
- 2 - O processo de avaliação do desempenho dos docentes deve estar concluído;
- 3 - Regulamentar a avaliação de desempenho dos funcionários;
- 4 - Publicitar no site do ISSSP os resultados da empregabilidade dos seus diplomados, os relatórios

de autoavaliação e avaliação externa e as decisões da Agência

No prazo de 1 ano:

- 1 - A carga letiva dos docentes deve estar adequadamente atribuída, de modo a permitir-lhes uma maior dedicação à investigação científica;
- 2 - Garantir a estabilidade do corpo docente e as condições de progressão na carreira;
- 3 - Implementação completa do SIGQ;
- 4 - Realizar a avaliação dos funcionários;

No prazo de 3 anos:

Demonstrar a consolidação da investigação científica. Ter atingido um incremento substancial da atividade de investigação, particularmente no que se refere a projetos de investigação e publicações em revistas com revisão por pares.